

Mariana Reis nasceu numa quinta-feira de 1988, é baiana de Salvador e gosta de contar história. Depois de trabalhar em um hospital psiquiátrico, ficou com a cabeça cheia de textos. Alguns deles passaram para o papel desse livro, que é também seu trabalho de conclusão de curso em Jornalismo, pela Ufba.



Em poucos minutos, o grupo de branco varre o setor administrativo no térreo, passa pela farmácia e pelo corredor do ambulatório no primeiro andar e sobe, amontoado, a rampa que leva ao refeitório e aos módulos de internação. Na ponta da rampa, um painel de azulejos multicoloridos chama a atenção. Retratada no centro do desenho, em pastilhas pretas, uma figura humana que sustenta unicamente um olho no lugar da cabeça. Em volta, grandes espirais de cores vivas e desordenadas. Azuis, vermelhos e amarelos abraçam o homem da cabeça de olho e adornam seu posto de vigilância na parede amarelada do Hospital Juliano Moreira.



IDEA DESIGN
EDIÇÕES

Mariana Reis

O Homem da Cabeça de Olho

Mariana Reis

O Homem da Cabeça de Olho



Bel Borba

A ladeira tímida do bairro popular de Nalandiba esconde o mais conhecido hospital psiquiátrico público da Bahia. A estrutura de leitos e o batalhão de funcionários estão escondidos atrás da rotina dos enormes muros de concreto e das grades que separam da sociedade essa gente que carrega diagnóstico e estigma. São eles os avessos, indomáveis, irrecuperáveis, alienados, anormais, portadores, doentes. Dizem que eles são os loucos, os malucos.

A vida pregou uma peça e colocou uma estudante de jornalismo no lado de dentro das grades e ela parou para contar a história das pessoas, das paredes, das grades e de tudo mais que coubesse no seu olhar. E essa é apenas uma das possíveis formas de enxergar a vida que pulsa, sem intervalos, nos corredores do Hospital Juliano Moreira.



Prefácio 00

Quebra Cabeça

A primeira vez que vi o Juliano 11

Leonídia, a Louca do Solar 17

O Juliano é gente 27

O Homem da cabeça de olho 37

Criando mundo novo 43

Raimundo, em três atos 49

Bárbara, a guia 59

Um fado chamado Zezé 65

Agradecimentos 75

Referências Bibliográficas 78